RELAÇÃO,
OU
NOTICIA PARTICULAR
DA INFELIZ VIAJEM DA NÁO
DE SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA,
NOSSA SENHORA DA AJUDA,
E
S. PEDRO DE ALCANTARA,
Do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa neste presente anno,

DEDICADA
AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
JOSÉ DE SEABRA DA SILVA
&c. &c. &c.

POR
ELIAS ALEXANDRE E SILVA,
Alferes de Infanteria da Companhia de Major do Regimento de Santa Catharina.

Anno 1778.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.
Com Licença da Real Meza Censoria.

DEDICATORIA.

ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

NÃO busco a V. EXCELLENCIA, meu Senhor, para com este pretexto distribuir ao Povo huma ampla noticia da illu-

minada ſciencia, probidade, e mais virtudes, que ſe admirão na illuſtre Peſſoa de V. EXCELLENCIA; porque ſer-me-hia preciſo aprender do meſmo Povo, que as conhece, e obrar o paradoxo de querer enſinar-lhe o que elle não ignora; nem tambem para que o ſeu reſpeitavel Nome favoreça a minha Obra, porque ſeria indeſculpavel confiança pertender tão alta protecção para tão diminuto empenho; e aſſim ſómente pertendo dar a V. EXCELLENCIA publicamente os parabens de ſe ter livrado de huma viajem tão aſſuſtada, conſtrangida, e trabalhoſa, como expreſſo na Relação, que a V. EXCELLENCIA offerece a minha humildade.

Parece que a Providencia, tendo de mão a V. EXCELLENCIA, o quiz livrar de ſentir aquelles inſupportaveis males; ou que deſenganada a deſgraça, de que o grande Coração de V. EXCELLEN-

CIA

CIA excede os extremos da mais heroica constancia, não quiz empregar o tempo inutilmente, para em outra parte ter mais exercicio, e proveito.

He (sem dúvida!) alguma causa occulta, mas Divina, que favorece este destino admiravel; pois está justificado em todo o Brazil, (aonde se acclamou como fortuna geral o regresso de V. EXCELLENCIA para esta Corte, assim como se tinha sentido pela maior perda do Estado o seu desterro) que a Náo Ajuda *havia servir de fiel deposito de tão interessante Pessoa. Assim o publicou o Excellentissimo Marquez Vice-Rei daquelle Estado, mandando-a da Capital, em que existe, para que ao mesmo tempo, cumprindo as Reaes determinações, comboiasse a Fróta, e offerecesse aos olhos de V. EXCELLENCIA huma Náo guerreira, a qual não só auxiliasse tão preciosa Vida, mas tambem no*

bom

bom commodo, que administrava, correspondesse ao respeito, que a V. EXCELLENCIA se deve, e com que eu confesso ser

ILLUST.MO E EXC.MO SENHOR

De V. EXCELLENCIA

O minimo subdito, e obediente criado

Elias Alexandre e Silva.

RELAÇÃO,
OU
NOTICIA PARTICULAR
Da infeliz viajem da Náo de Sua Mageſtade Fidelíſſima, *Noſſa Senhora da Ajuda*, e *S. Pedro de Alcantara*, da Capital do Rio de Janeiro para a Corte de Lisboa.

HE juſto, conveniente, e proveitoſo dar ao público a individual noticia da portentoſa viajem, que conſeguio a Náo por invocação *Noſſa Senhora da Ajuda*, e *S. Pedro de Alcantara*, porque della ſe podem colher as uteis, e ſeguintes conſequencias. A primeira, evitarem-ſe embarques ſem huma grande precisão. Segunda, prevenirem-ſe as embarcações, que houverem de fazer viajens largas, de páos, maſſame, mantimentos, e aguada, mais do que até aqui ſe julgava neceſſario, para ſe navegar com bonanças; e ſobre tudo, de hum leme de ſobrecellente, que ſómente coſtumão levar as Náos da

da India, como ſe Eolo, e Neptuno ſó naquelles mares foſſem ſoberbos. Terceira, animar os navegantes a terem valor, e conſtancia nos perigoſos trabalhos das ultimas ruinas de huma tempeſtade; viſto que ſendo eſta a maior, a ſoube vencer o animo, e ſciencia dos que não deſmaiavão nos mais arriſcados conflictos. Quarta, colherem a utiliſſima lição do como ſe hão de haver em caſos ſemelhantes. Quinta, e ultima, a de implorarem incanſavelmente o patrocinio da Soberana Mãi de Deos, Rainha dos Ceos, a quem com evidentes provas ſe attribue a ſalvação da dita Náo, para confusão dos libertinos incredulos.

Do Rio de Janeiro para a Cidade da Bahia.

POr ordem do Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Marquez do Lavradio, Vice-Rei do Eſtado do Brazil, ſahio em companhia da Fróta a Real Náo *Noſſa Senhora da Ajuda* com o deſtino de ir á Ba-

Bahia de Todos os Santos, e ficar naquelle porto ás ordens do Excellentissimo Manoel da Cunha de Menezes, Governador, e Capitão General daquella Capitanía. Foi encarregado do cumprimento da sobredita ordem o Capitão de Mar e Guerra Commandante José dos Santos Ferreira Pinto, e debaixo do seu commando os Capitães Tenentes José de Vasconcellos de Almeida, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Sagrada Religião de Malta, (já então nomeado Capitão General, e Governador de Moçambique) Joaquim Ferreira, e Mattheus Pereira. O Tenente do Mar Antonio José Valente. Os Capitães de Artilheria João Sutil Borralho, e Manoel Ignacio Moreira Freire. Os Tenentes da mesma Francisco Luiz Prestes, e José Joaquim Luiz de Siqueira. O Tenente da Companhia do Coronel do Regimento da segunda Armada Claudio Xavier de Barros, e o Tenente Faustino José Pereira Xavier. Os RR. Padres Capellães Fr. Antonio de Santa Teresa, e Fr. José da Trindade,

Religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco. Duas Companhias de Artilheria, e huma de Infanteria guarnecião a Náo, que com a tripulação da mesma sommavão quinhentas e trinta e huma praças; e além destas, havia mais huma Companhia de Artilheria commandada por hum Tenente, que hia incorporar-se no seu Regimento da Capital da Bahia, de sorte, que com os passageiros se perderião quasi seiscentas vidas, se naufragasse aquella Náo.

Estava resoluto a partir para esta Corte em a Náo *Prazeres* (de que era Commandante o em tudo Illustre José de Mello) José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Súa Magestade, e seu Conselheiro do Ultramar, que havia mais de vinte annos se achava na America, dos quaes passou mais de quinze em huma rigorosa prizão na Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomerim, que he hum penedo fortificado na barra da Capitanía de Santa Catharina, donde

foi

foi mudado em Fevereiro de 1775 para outra prizão muito mais dura, e eſtreita na Ilha das Cobras, de que pouco antes tinha ſahido o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Joſé de Seabra da Silva para Angola; e tendo o dito Conſelheiro já dezoito annos de incommunicavel, reſuſcitou a milagres da incomparavel Piedade da noſſa Amabiliſſima SOBERANA, que Deos guarde, a qual lhe reſtituio a vida, e a honra, (como a outros muitos benemeritos da Patria) mandando-o ſoltar pelo dito Excellentiſſimo Marquez Vice-Rei; mas tendo noticia de que tinha chegado de Angola á Bahia (com igual reſurreição) o dito Excellentiſſimo Seabra, procurou ir acompanhallo na viajem para eſta Corte, renovando huma antiga, fiel, e eſtreita amizade, que tinhão cultivado deſde os primeiros eſtudos. Eſta juſtiſſima cauſa obrigou o dito Conſelheiro Maſcarenhas a deixar a Náo *Prazeres*, e embarcar-ſe na *Ajuda*, trazendo em ſua companhia o Reverendo Padre Manoel da Cunha Pacheco, e o Alferes de In-

fanteria Elias Alexandre e Silva, que ſe acha neſta Corte com licença de Sua Mageſtade Fideliſſima.

Pelas ſeis horas e hum quarto da manhã principiou a ſuſpender a Náo *Ajuda*, e toda a Fróta do Rio de Janeiro, que conſtava de ſete Galeras, e ſete Curvetas, acompanhando-as por Capitania a dita Náo *Prazeres*, commandada pelo Illuſtre Mello, e por Almiranta a Náo *Santo Antonio*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra Inglez Artur Filippe, e por ſegundo Joſé da Silva Pimentel, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade. O vento ſoprava Nor-Noroeſte, e ás ſete horas, com muita alegria, e geral prazer, ſe ſalvou a Fortaleza de Santa Cruz da barra do Rio de Janeiro com ſete tiros, que a dita recebeo com tres. Ás onze horas alargou o vento, e com elle ſe continuou a viajem, levando largo todo o panno poſſivel; pois independente da Fróta, cuidava ſó o Commandante em cumprir com brevidade a ordem aſſima referida. A latitude, de que

ſa-

ſahimos , era de vinte e tres gráos , e *ſuppuzemos* que foſſe a longitude de 342°, e 22 minutos, já que o intereſſante deſcubrimento do Inglez Harriſon não baſta ainda para a marcarmos com certeza.

No dia 31 ſe não aviſtou Navio algum da Fróta , infallivel ſinal de ſe ter adiantado a viajem. O contentamento era viſivel no ſemblante de todos , pois o vento favoravel, e o bom tempo concorrião a excitar a alegria , que reſpirava até nos da Guarnição , com a lembrança de verem acabada huma campanha naval de mais de quatro annos, ſem deſembarcarem , que os havia apartado para tão longe da communicação de ſuas mulheres, filhos, parentes, e amigos. Continuando a exiſtir o favor dos dous Elementos , ſe aviſtou no dia 2 de Junho huma Sumaca a barlavento, que em bordo deſencontrado procurava a barra do Rio de Janeiro. A terra do Cabo Frio, que ſe patenteava clara , e a Náo conſtante na ſua carreira, dava eſperanças da breve deſpedida daquelles montes. Elles

ſe

ſe occultárão de fórma em pouco tempo, que não ſó não forão viſtos, mas obſervando-ſe o Sol no Zenith do dia 3, ſe achou vencida a primeira difficuldade de ter montado o dito Cabo. Na manhã de 6 ſe vírão a ſotavento da Náo duas Sumacas; porém como hião em contrario caminho, em pouco tempo faltárão á viſta dos que as obſervavão. A eſte tempo já nenhum cuidado dava o perigoſo baixo chamado dos Abrolhos, de que os acautelados Pilotos tinhão anticipado o reſguardo. As contas da navegação ſe olhavão com as reflexões proprias, e neceſſarias, para proſeguir hum caminho com tantos, e tão diverſos, como confuſos atalhos; e por iſſo á ſemelhança de hum lugar, que antes de o ver, ſe obſervão na eſtrada ſinaes de eſtar perto, mandou o Commandante ſondar pelas onze horas da noite do dia 9, e ſe achou fundo de 150 braças, fyſico, e innegavel indicio de eſtar a terra perto, como ſe verificou na manhã do ſeguinte dia, que ſe aviſtou o morro de S. Paulo, e toda

a Coſta, que proſegue para huma, e outra parte, obſervando-ſe ao meio dia, que eſtaria em diſtancia de ſeis leguas ao poente. Vio-ſe huma pequena embarcação de peſcaria; e mandando o Commandante fallar-lhe em o ſegundo Eſcaler, que para iſſo ſe lançou ao Mar, recolheo-ſe com a triſte noticia de ter partido daquelle porto para Lisboa a Fróta no dia 20 de Maio; e porque faltava Náo, que a auxiliaſſe, armárão os Commerciantes daquella Praça dous Navios em guerra, debaixo do comboi dos quaes ſe conduzio a ſobredita Fróta, embarcando em hum delles o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Joſé de Seabra da Silva. Eſta noticia foi baſtantemente ſenſivel para todos; mas muito mais para o dito Conſelheiro Maſcarenhas, o qual não trazendo á lembrança o deſcommodo da viajem, e muito menos o augmento das deſpezas, que neceſſariamente ſe havião ſeguir naquelle porto, ſó lamentava o deſgoſto de não ver, e acompanhar hum amigo tão eſtimavel, e que acaba-

va

va tambem de ſer injuſtamente deſgraçado.

Ás oito horas da noite do dia 10 ſe deo fundo em 25 braças, abra aberta com a Ponta de Santo Antonio; e ſuſpendendo na ſeguinte manhã, ſe proſeguio a viajem para a entrada da barra com vento Su-Sudoeſte. O Prático cuidadoſo mais no ſeu intereſſe, que intereſſado em ver a Náo dentro amarrada, não faltou em embarcar-ſe nella, offerecendo a ſua vontade, e ſciencia para a conduzir. Quando paſſava pela Fortaleza de Santo Antonio, ſalvou com ſete tiros, que forão recebidos com tres; e logo mais adiante, defronte do lugar, a que chamão Preguiça, deo fundo. Mandou immediatamente o Commandante ferrar o panno, que os ligeiros, ſcientes, e práticos Marinheiros o fizerão na ultima perfeição, ſendo difficultoſo (ainda a quem attento o obſervaſſe) diſtinguillo amarrado, pois quaſi nada excedia a groſſura das vergas. As Bandeiras tremulando, deixavão por entreviſtas diviſar as Reaes

Qui-

Quinas. A groſſa Artilheria, que até entaõ ſe occultava, tendo fechadas as janellas, por onde, motivando eſtragos, faz reſpeitar a Monarquia, ſe patenteava aos habitantes daquella famoſa Cidade, para que animando-os com a ſoberba oſtentação dos ſeus auxilios, ſe empenhem mais affoitos na defenſa da ſua Patria, e Dominios de ſua SENHORA. Huma mui comprida, e bem lançada Flamula juſtificava no mais alto lugar o Real Senhorio; e aſſim certificados todos da chegada de huma Náo guerreira, que por eſpaço de quatro annos tinha zombado de huma campanha, em que os tres Elementos mais ſoberbos, e vorazes a pertendêrão opprimir, corrião agitados do goſto aos montes mais elevados, e vizinhanças do mar a obſervarem a ſua reſpeitavel exiſtencia. Já os negociantes ajuſtavão os effeitos dos commercios, para arriſcarem ſobre o Oceano novos lucros dos ſeus intereſſes. Ouro, pedras precioſas, e as mais riquezas, que engrandeçem o Eſtado, ſe ajuntavão cuidadoſa-

mente, para em ſeguros cofres ſerem conduzidos ás mãos de fieis correſpondentes. Os Reaes Armazens ſe vião abertos, movendo, e aprompṫando grandes, e fortes madeiras para carga daquella Náo. Finalmente o trafico, em que todos ſe occupavão, ſe fazia ſuave, pelo contentamento geral, que viſivelmente moſtravão no riſonho ſemblante.

Tendo o Commandante mandado á terra o Capitão Tenente Joaquim Ferreira dar parte ao Capitão General Governador da ſua chegada, da gente do ſeu commando, e dos paſſageiros, que conduzia a ſua Náo, ſe recolheo aquelle em companhia do Ajudante de ordens do dito General o Excellentiſſimo Manoel da Cunha de Menezes, que da parte de ſua Excellencia mandou viſitar ao Conſelheiro Maſcarenhas, pedindo-lhe ſe hoſpedaſſe no ſeu Palacio, e foſſe jantar com elle, como tambem o Commandante, o Capitão General de Moçambique Vaſconcellos, os mais Officiaes, que quizeſſem, e os dous expreſſados paſſageiros

ros da companhia do dito José Mascarenhas.

A acceitação deste honrado convite obrigou a irem jantar com Sua Excellencia o dito Conselheiro, e o Governador de Moçambique, o Commandante da Náo José dos Santos Ferreira Pinto, o Reverendo Padre Manoel da Cunha Pacheco, e o Alferes Elias Alexandre e Silva. A ordem, que immediatamente houve para desembarcarem os Soldados Artilheiros da Guarnição daquella Capital, se espalhou apressadamente pela Cidade. Elles marchárão por ella até defronte do Palacio do dito General, sendo difficultoso distinguir em quaes tinha o prazer feito maior impressão, se nos que acabavão de chegar, ou nos que os esperavão.

O vivo trabalho de carregar-se a Náo, de encher tonéis de agua, de receber mantimentos, dinheiro para os cofres, e os mais aprestos necessarios para a viajem, era dirigido pelo activo, e zeloso genio do General, e do Capitão de Mar e Guerra Commandante. Ambos

ſe deſempenhavão em fazer o que devião ao ſerviço da noſſa Amabiliſſima SOBERANA. A actividade de ſe aprompţarem as Embarcações do commercio, foi igual. Ao ſom de caixas ſe mandou annunciar ao povo o breve dia da ſahida da Náo. Eſte porém ſe demorou com cauſa juſta, e neceſſaria, não eſtando da parte de peſſoa humana remediar o que ſó Deos póde fazer. A antecedente Fróta, que daquelle porto tinha ſahido, embarcou mantimentos baſtantes para a longa viajem de tres mezes, e por conſequencia muitos feijões, que he o mantimento de menos preço, e mais uſual em viajens do Brazil; mas ſendo tão neceſſario, e que em as Náos Regias ſe dá á tripulação, e guarnição dellas, era o que menos havia, e na demora de o mandar vir de longe, e outras diligencias, ſe gaſtárão quarenta e oito dias.

A 22 de Julho chegou á meſma Cidade Joſé de Almeida de Vaſconcellos Soveral e Carvalho, Fidalgo da Caſa Real, do Conſelho de Sua Mageſtade,

Se-

Senhor da Villa da Lapa, e Commendador na Ordem de Christo, que tendo sido Governador, e Capitão General do Goyaz, conseguio da RAINHA Nossa Senhora a mercê de se retirar, ainda antes de ter successor, o qual achou naquella Capital, que era o Excellentissimo Luiz da Cunha de Menezes, tão cheio de virtudes, agrado, e instrucção, que geralmente lamentava a Bahia não ser elle o successor de seu Illustrissimo Irmão. Ajustou-se pois o sobredito General a ir nesta Náo *Ajuda*; e estando prompta de tudo, assim como as Embarcações, que ella havia auxiliar debaixo da sua conserva, deo ordem o Excellentissimo Cunha ao Commandante para largar as vélas no dia 27 do dito mez, e viajar para o porto de Lisboa, levando debaixo do seu commando sete Embarcações, que erão sinco Galeras, huma Curveta, e huma Sumaca, ficando naquella Bahia outra Galera, que depois de estar tambem prompta, abrio agua. A Curveta, e huma das Galeras erão destinadas para a Cidade do

Por-

Porto ; e a Galera *Santos Martyres* foi nomeada pelo Commandante geral Almiranta da Fróta.

No dia aſſima dito, e determinado embarcárão pelas nove horas da manhã, no Eſcaler do Governo, o ſobredito General Almeida, o Conſelheiro Maſcarenhas, o Reverendo Padre Manoel da Cunha Pacheco, e o Alferes Elias Alexandre e Silva, acompanhando-os os dous Illuſtriſſimos Irmãos Generaes deſta Capitanía, e da do Goyaz, concorrendo a maior parte da Nobreza da Terra, de que muitas peſſoas ſe achárão á meza, que muito bém ſervida, e igualmente delicada deo o Commandante da Náo a horas de jantar. A ella porém não ſe achou o General dominante, que informado de não haver vento favoravel para a ſahida da barra, por eſtar do Sul, ſe embarcou, e foi para terra no ſeu Eſcaler, por ſentir-ſe moleſto, tendo já ordenado o Commandante aos habeis Capitães de Artilheria o ſalvaſſem com vinte e hum tiros, acompanhados do obſequio de ſete vivas, que

que ao ſinal do apîto do Meſtre lhe derão os Marinheiros eſpalhados , e póſtos em pé em ſima das vergas. O cumprimento deſta ordem foi executado ſem nenhum deſcuido, e todos goſtoſos concorrião ao exito della , querendo cada hum na diligencia juſtificar o agradecimento, que lhe devião de lhes ter pago quatro mezes de ſoldo, á conta dos muitos, que ainda ſe lhes reſtavão de huma campanha de quatro annos. O vento continuou da meſma fórma até á tarde do dia 28, que rondou pelo Les-Sueſte; e ſendo ſinco horas , fez a Náo ſinal para ſe levarem os Navios da ſua conſerva, e fazerem força de véla, o que logo executárão ; porém como as ſombras da noite não permittião bordejar com huma Fróta naquella barra, houve ſegundo ſinal para darem fundo.

Da Cidade da Bahia para a Corte de Lisboa.

CÔntavão-ſe já oito horas e meia do dia 29, quando principiou a ventar do Su-Sudoeſte. A Náo com o ſinal, que an-

anticipadamente tinha o Commandante diſtribuido aos Capitães da Fróta, deo aviſo para ſuſpenderem, largarem o panno, e navegarem; e executando elle a meſma manobra, ſe fez no bordo de Oeſte. A ſaudade da preciſa, e conveniente auſencia deſta Fróta era ſenſivel ao Povo, ainda que já então ſe via mais deſmaiada, e enfraquecida com a duração de quaſi tres dias, que a cada inſtante eſperavão a ultima deſpedida. Ella chegou porém ao ultimo ponto, (ſendo tambem o do meio dia) quando ſe ſalvou a Fortaleza da barra com ſete tiros, que na fórma do coſtume, e ordens correſpondeo com menos quatro. Ora ſem embargo dos fortes corações, que depois patenteárão os navegantes na tempeſtade, ſempre hião bem magoados neſta deſpedida, em preciſo agradecimento dos obſequios, que todos tinhão devido áquelles eſtimaveis Brazileiros, eſpecialmente Joſé Maſcarenhas, que tendo ſervido a Sua Mageſtade mais de hum anno naquella Capital, são incriveis as demonſtrações

pú-

públicas de alegria, que fizerão o Clero, Nobreza, e Povo, pela sua justissima restituição, todo o tempo, que alli se demorou; dando a conhecer, que ou aquelles moradores são os mais affectuosos, e benignos, que tem o Mundo Novo, ou o dito Conselheiro tinha sido o Ministro mais bem quisto, que passou á nossa America. Até ás tres horas e meia da tarde navegavão as sete Embarcações de commercio, bordejando pela Prôa da Náo; mas alargando o vento pelo Les-Sueste, se fizerão todas no bordo do Sul, e ás sinco horas demorava a Ponta de Santo Antonio pelo angulo de 25° Nordeste, e o Morro de S. Paulo por 50° Sudoeste da agulha. Latitude de que sahião 13° do Sul, longitude supposta 345°. 16′ de Oeste.

O vento soprava brandamente; e mudando incontinente para Leste, e Les-Nordeste, mostrava o Mar contentamento em estar socegado. As Gaveas, e Gata erão panno de sobra para adiantar-se a Náo ás mais Embarcações, que fazião

força de véla. Para aproveitar esta tranquillidade do dia 30, mandou o Commandante passar mostra a toda a gente, e ao mesmo tempo satisfazer ás ordens, que Sua Magestade Fidelissima determina nos Regulamentos da Marinha, dando a conhecer, que não sabe ter descuidos em executar perfeitamente as obrigações do seu posto. O Sol como não teve cousa, que lhe occultasse a luz no seu Zenith, mostrou que estava a Náo na latitude de 13° 37′, longitude Oeste 345° 36′. A curiosidade dos navegantes tinha exercicio em observarem quaes Embarcações da conserva andavão melhor, quaes barlaventeavão, quaes sotaventeavão, e por consequencia quaes andavão menos, e se velejavão melhor á bolina, ou á poppa; e nesta averiguação concluírão, que a Sumaca era presentemente a que podia mais atrazar a viajem, que tanto se interessavão em fazer breve, por não se acharem sobre o Mar, quando principiasse no hemisferio do Norte a estação mais fria, e tempestuosa; e nesta conformidade, mandan-

dan-

dando o Commandante fazer ſinal á dita Sumaca no dia ultimo de Julho para lhe fallar, ordenou ao Meſtre della fizeſſe ſempre força de véla. A navegação ſe fez pelo quadrante do Sueſte até ás oito horas e hum quarto; e virando no bordo de Norte, ſe fez ſinal ás Embarcações para executarem o meſmo, navegando pelo quadrante de Nordeſte com vento Les-Sueſte, Sueſte, e Nordeſte; ſem a Náo exceder o panno aſſima referido.

Na manhã do dia primeiro de Agoſto faltou a Sumaca, (que por invocação tem *Noſſa Senhora do Pilar*, *Santa Luzia*, *e Almas*) e os Gageiros ſe empenhárão em deſcubrilla, e já mais foi poſſivel chegar a diviſalla. O Commandante, a quem não eſcapava nenhuma util prevenção, ſendo neceſſario não eſqueceſſe exercitar a gente a occupar os póſtos, que ſe lhes havião determinado, para em caſo de ataque não formar a ignorancia algum ſenſivel deſcuido, o qual ſó ſuppunha com os Mouros, ou Inglezes Americanos, ſe eſtes pertendeſſem viſitar

 al-

algum Navio da Fróta, determinou que ſe fizeſſe exercicio, para o que mandou tocar a póſtos, e tudo ſe executava muito bem, ordenando empregos aos que ainda não os tinhão, para que todos ſe intereſſaſſem na defenſa da Náo de Sua Mageſtade Fideliſſima, e gloria da Nação. Logo que ſe findou a primeira vez eſta operação bellicoſa, mandou ao ſom de caixas publicar hum bando para ſe recolher ao Cofre dinheiro de ouro, pedras precioſas, e ouro em pó, ſe houveſſe alguma peſſoa que o trouxeſſe, e que no termo de quinze dias ſe confeſſarião todos, ſem nenhuma excepção.

Não bem á Poppa, mas favoravel, continuava o vento, ſem dar cauſa a formar queixa da ſua inconſtancia. Os Pilotos dirigião a Prôa ao vencimento do Cabo de Santo Agoſtinho, e a Curveta diminuia com o pouco que andava a eſperança da brevidade deſte exito, ſendo preciſo no dia ſinco eſtar quatro horas á capa á ſua eſpera. Para ſe apreſſar, lhe fez a Náo ſinal com hum tiro de peça,

ban-

bandeira encarnada no tópe grande, e flâmula tambem encarnada no penol da mezena. O Capitão, que a conduzia, nada tinha de receoſo, a ſua affoiteza lhe fazia largar o panno poſſivel; mas a Embarcação nenhuma ſatisfação dava ao deſejo de toda a conſerva.

Na obſervação do Sol do dia 7 ſe achou a latitude de 8° 23′ do Sul, longitude de Oeſte 349° 24′. Foi celebrado o contentamento de ſe paſſar o Cabo de Santo Agoſtinho com huma ſalva a Noſſa Senhora do meſmo Cabo, de ſete tiros com Bandeira larga. Todos rezárão á Soberana Mãi de Deos, e Senhora do Univerſo, pedindo-lhe boa viajem para o porto deſejado. A admiravel bonança, e excellente vento, com que ſe fazia a viajem deleitavel, erão favores, que o Ceo diſtribuia aos navegantes deſta Fróta. O goſto, prazer, e alegria já não erão effeitos eſtranhaveis no Mar, porque todos applaudião a cauſa; não tardou porém motivo para mudar, por hum pouco, o ſemblante, ſuccedendo na ma-

nhã

nhã do dia 9 de Agosto fallar á Náo a Galera por invocação *Nossa Senhora da Conceição*, e por antonomasia *Princeza de Portugal*, dando noticia de estar com agua aberta. Sem demora mandou o zelo do Commandante a Mestrança a bordo da dita Galera; e recolhendo-se pelo fim da tarde, se tornou a restabelecer o antigo contentamento com a informação de que se havia remediado a agua, a qual nasceo de estarem as bombas impedidas; e ficando inuteis para o seu exercicio, não despejavão a agua, que por differentes ductos se encaminha ao porão, a qual já não existia nelle, por ter a dita Mestrança deixado as bombas em estado de laborarem.

Para a boa derrota se desejava ver a Ilha de Fernão de Noronha, em cujo rumo se continuava a viajem; porém os Pilotos sendo tão bem acautelados, como sabios, convierão em pôr-se á capa pelas onze horas da noite do dia 10; e para os Navios da conserva não continuarem a navegar, fez a Náo o final determina-

do

do para aquella manobra com tres tiros de peça, e ſete Lampiões, tendo-ſe achado na obſervação do Sol do meſmo dia a latitude de 4° 10′, e longitude de 350°, 37′. Na madrugada do dia ſeguinte ſe fez o ſinal de hum tiro de peça, para os Navios ſe chegarem, e acompanharem á Náo pela Poppa, que continuando mais apreſſada para deſcubrir a ſobredita Ilha, o conſeguio pelas ſinco horas e meia da tarde; tendo dado para eſta diligencia as mais certas eſperanças a latitude, que obſervárão de 2° 52′ do Sul com a longitude de 350° 43′ de Oeſte: paſſou a Náo ao poente da dita Ilha ſeis leguas.

A exiſtencia dos ventos ſe fazia admiravel, a viajem não menos eſperançava a ſua brevidade, o Ceo já mais dava indicio de huma noite obſcura, ou trovoada, as pequenas nuvens, que ſe diviſavão ſobre o horizonte, nenhuma inveja tinhão de cubrir o Mar daquelle hemisferio com ſuas ſombras, pois nenhum empenho moſtravão para o conſeguir. O centro da Zona Torrida fazia ás vezes trazer

á

á lembrança a calma , que quaſi ſempre coſtuma alli haver; mas ao meſmo inſtante ſe via perpetuada a contraria cauſa para deſvanecer ſemelhante penſamento. Finalmente os corações dos navegantes de toda a Fróta deſcançavão livremente ſobre a proſperidade de huma viajem rara vez imitada , ſem advertirem que a deſgraça coſtuma liſonjear aos objectos da ſua tyrannia , para mais apreſſadamente correrem ao patibulo da execução , em que , com tremendo horror , deixa ver o ſeu impio exercicio. Na continuação deſta enganoſa apparencia paſſou a Fróta a Equinocial na noite do dia 12 , achandoſe no Zenith do dia 13 a latitude de 42 minutos ao Norte , com a longitude ao poente de 349° 56′. Cada hum ſe encheo de parabens , para os diſtribuir a outros , que tambem tinhão porque os dar.

Nos dias 18 até 24 houverão continuados chuveiros , mas ſem vento tempeſtuoſo. A 25 fez a Náo ſinal á Galera *Noſſa Senhora da Apparecida* , para ficar pela Poppa , e mandou o Commandante per-

perguntar ao ſeu Capitão, que motivo tinha para ſempre navegar pela Prôa da Náo, e que ſe continuaſſe, o havia de caſtigar.

A primeira demora, que houve neſta viajem, occaſionada pelo tempo, forão oito horas de calma no dia 27 em altura de 14° 4′ de Norte, quando eſperavão então os navegantes as brizas de Cabo-Verde, que para ſer em tudo admiravel a viajem, não as houverão, mas ſim ventos pela roda de poppa. Em acção de graças por tão continuados beneficios, ſe ajuſtou a bordo da dita Náo cantar com a muſica poſſivel hum oitavario de devoções ao Naſcimento de Noſſa Senhora, principiando no dia primeiro de Setembro, para no dia 8 ſe celebrar a Feſta com Sermão, e Miſſa tambem cantada, o que pia, e devotamente ſe executou os primeiros ſete dias, largando a Náo Bandeira no pouco tempo, que de tarde ſe gaſtava em tão juſta, e ſanta devoção.

A obſervação do Sol do dia 2 de

Setembro confirmou a paſſagem do parallelo das Ilhas de Cabo-Verde, achando-ſe a latitude de 18° 57′ ao Norte, na longitude de 346° 19′ ao Oeſte. A 4 ſe vio paſſar ſaragaço, ſinal com que todos ſe alegrárão.

A paſſagem do Tropico de Cancer era neſte tempo o que occupava os penſamentos, procurando cada hum ſaber dos Pilotos a altura, em que eſtava, para não deixar paſſar em claro o reciproco goſto de entrarem em a Zona Temperada do Norte. O tempo concorria para o complemento deſte deſejo, moſtrando-ſe ſempre benigno, e conſervando-ſe o Mar inalteravel. A derrota feita pelo rumo preſcripto, animava os da ſciencia maritima a darem por bem empregados os ſeus eſtudos. A Náo nunca tão formoſa na ſoberba oſtentação de protectora dos Navios de ſua conſerva, dava a conhecer na ſua grandeza a vaidade, de que hia cheia. Como compadecida de não a poderem acompanhar os ſeis obſtaculos, que lhe embaraçavão a velocidade, levava ſómen-

mente largas as Gaveas, para reprimir o ſeu impulſo; e quanto mais creſcia a cauſa da ſua carreira, tanto mais diminuia o ſeu panno; mas neſta gravidade de paſſo paſſou o Tropico Boreal no dia 7 de Setembro com vento Les-Nordeſte freſco, o que ſe verificou na obſervação do Sol, que moſtrava a latitude de 23° 42′ do Norte em longitude de 344° 35′ de Oeſte.

No dia ſeguinte ſe eſperava a feſta da Senhora da Luz, e para ella ſe havia convidado a Antonio Manoel de Mello e Caſtro, neto do Excellentiſſimo Conde das Galveas, que vinha de paſſageiro na Almiranta, e a milagres da Piedade da noſſa Auguſta SOBERANA havia reſuſcitado de hum largo deſterro em Angola, que cauſava compaixão a todos que conhecião a ſua innocencia, e merecimento. O Mar ainda que eſtava alterado no dito dia 7, não fazia deſprazer; porque ſem paſſar nenhum ditoſo a diſcorrer inſupportavel o ſeu creſcimento, cuidavão eſtar em melhor felicidade, conſiderando

 o

o vento bom para adiantar a viajem, engano ſempre permanente dos venturoſos, que nunca acreditão as deſditas, ſenão quando de todo ſe achão engolfados no Oceano dos ſeus males.

Eſtes não tardárão; porque creſcendo muito mais o vento, e o Mar, foi obrigado o Commandante, depois de ferrar a maior parte do panno, a mandar pôr em baixo as vergas dos Joanetes. O vento, que fazia operar deſta ſorte, era Les-Sueſte, e navegava com prôa de Nornoroeſte, Norte meio Noroeſte. O Traquete hia largo, e as Gaveas rizadas nos terceiros rizes; porém não baſtou eſta cautela, porque a tempeſtade fez em pedaços, antes das oito horas da noite, a Gavea grande. Entrou-ſe no cuſtoſo trabalho de metter outra Gavea nova, e a pezar do furor dos ventos, e dos mares, ſe venceo eſta difficuldade, porque era incomparavel a forte, e bem diſciplinada Tripulação; mas durou pouco a utilidade deſte trabalho, porque ás dez horas já erão tão altos os mares, e tão furioſa a tem-

peſ-

peſtade, que foi preciſo metter a Gavea dentro, e ficar em Traquete, Velaxo, Rabeca, e Véla de Eſtay. Os Navios da conſerva eſtavão a Sotavento; mas a noite tão cerrada, que ſe não pode ver o como ſe conduzírão. A Náo, que até então ſempre tinha conſervado com ſocego no ſeu ſeio os móveis, que a ornavão, e os em que levavão a ſua roupa os paſſageiros, principiou a fazer ſenſivel a ſua inquietação, já para Bombordo corria huma cadeira, já ſe movia huma caixa, já eſcorregava hum Marinheiro, já ſe vião ſegurar outros com difficuldade, tudo indicios de creſcer a alteração das ondas, agitadas de mais forte vento. Eſte pois mudando-ſe para Sueſte, na madrugada do dia 8, chegou ao creſcimento de raſgar o Traquete, e a Véla de Eſtay do dito, com o Velaxo; e querendo-ſe remediar com outra, não permittio o vento que ſe déſſe volta ao Cabo, que a inſava; porque ſem ainda ter chegado a completar-ſe a manobra, já voava em pedaços pelo ar. Arriárão-ſe os maſtareos

dos

dos Joanetes , ficando prolongados com os das Gaveas. Conſeguio-ſe metter outro Velaxo novo , pondo-lhe para mais ſegurança huma antegalha , mas tambem ao inſar foi pelos ares. Mandou-ſe arriar a verga da Mezena, com intento de lhe pôr huma Véla nova , e já não houve tempo; mas o ſalvar a dita verga, ſervio para o que depois veremos. Neſta conſternação de ſe ir rompendo todo o panno, que podia ſervir, ainda ſe conſervava a pequena Véla chamada Rabeca, reſiſtindo áquelle ſoberbo , e furioſo Elemento : Ella porém não ſe demorou muito em ver abatida a ſua preſumpção, em hum inſtante ſó ſe vírão os Cabos , que a guarnecião.

Já a eſte tempo era geral o quarto para a Guarnição, e Tripulação da Náo. Trabalhavão os Marinheiros em pôr novo Traquete, e o dia, que principiava, dava lugar a formar-ſe conceito do formidavel movimento do Mar. Os chuveiros , que trazia o vento , formavão em pequena diſtancia huma denſa cerração

im-

impenetravel á viſta. Os Gageiros para a poderem mais dilatar, ſe empenhavão em ſubir á maior altura, e já mais foi poſſivel deſcubrirem alguma Embarcação da conſerva.

Os déſtros, e valentes Marinheiros, que eſtavão ao Leme, não ſe deſcuidavão do governo proprio para correrem em arvore ſecca, que he o como então ſe achava a Náo. Os ſabios, e praticos Officiaes da Artilheria tinhão deſde o dia antecedente poſto em precaução a groſſa Artilheria da Cuberta, (que era do calibre de 24) paſſando-lhe dobradas, e bem ſeguras talhas; pois baſtava huma, que ſe deſatracaſſe, e correſſe de hum a outro Bordo, para ſubmergir a Náo; e aſſim tambem ſegurárão a do Convés, e Tolda. Logo que a vigilancia deſtes deſcubria a poſſibilidade de algum futuro ſucceſſo prejudicial, o prevenião no meſmo inſtante. Ultimamente o horrendo ſemblante de tão eſpantoſa tempeſtade, permittia ſim attenção aos ſucceſſos, que ſe ſeguião, porém não infundia temor, ou

me-

medo nos rijos corações daquella gente, acoſtumada a vencer perigos. Mas que importa, ſe neſtes nenhum tinha chegado ao ultimo ponto de os padecer!

Já ſe contavão alguns minutos depois das ſete horas da manhã, quando ſobrevindo huma ſoberba rajada de vento mais forte, ſe vio cahir o Maſtro grande, quebrando-ſe em duas partes, por baixo da roman, e aſſima do tamborete, ficando dentro do Navio hum dos pedaços, que ſe atraveſſou de Bombordo a Eſtibordo, tendo de comprido mais de meia boca da Náo. O reſto cahio no Mar para a parte de Bombordo, que era a Sotavento. Na quéda do Maſtro metteo a Náo a borda, ſobre que tinha cahido, tanto, e com tanta velocidade, que deſatracando-ſe os móveis, até alli prezos á parte de Eſtibordo, acompanhárão o balanço, correndo para a contraria a murada; e ao meſmo tempo, correſpondendo para a outra parte com igual balanço, não ſómente tornárão a correr os móveis já ſoltos, mas tambem os imitárão os que eſ-

estavão atracados á parte de Bombordo. As Lanchas, Escaleres, e em fim sinco embarcações pequenas, forão ao Mar despedaçadas, e só ficou o Escaler grande incapaz de servir. Os Marinheiros do Leme já não podião sustentar a roda do seu governo; mas valerosos, não largavão mão della, pelo que forão arrojados por sima da mesma para o lado contrario. A este infeliz successo seguio-se arrebentar hum Cabo da Cana do Leme, o que com grande trabalho, e brevidade se remediou com outro, depois do que continuavão os balanços successivamente, porém já menos inclinados.

Toda esta ruina não chegou a perturbar os homens de grande coração, que alli se achavão; nem os fortes Marinheiros, que constantes no trabalho de cortar os Cabos, que prendião o despedaçado Mastro, tiverão ao mesmo tempo allivio, e desgosto em o verem caminhar sobre as ondas. Não cessou porém aquelle trabalho, que elles continuárão immediatamente, com o Mastro da Prôa; o

qual cahindo para ella, foi bater ſobre o Leão da parte de Bombordo; e marrando no Gorupés, o partio quaſi pela cabeça do meſmo Leão, levando de caminho a verga do Traquete, que ſe tinha ſegurado no Caſtello da Prôa, quando depois da perda do Maſtro grande ſe largou a Cevadeira, com antegalhas por Barlavento, e Sotavento. Eſta ſegunda ruina ſurprendeo por hum pouco o animo de todos. O penſamento particular de cada hum correo á infeliz lembrança de que teria o Maſtro levado o Beque da Náo, pois ſe não vio por algum tempo a roda de Prôa, ſubmergida debaixo da agua; e na confusão de eſperar a morte, e ſalvar a vida, correndo á meſma Prôa, vendo arfar a Náo, ſe certificárão de que ſem embargo de ficar deſpedaçado tudo o que medeia entre a trempe do Gorupés, e o Leão da Prôa, ainda eſta eſtava capaz de reſiſtir; e aſſim animados novamente, deſembaraçárão os Maſtros, picando tudo o que os podia prender á infeliz Náo, deſcendo valeroſo o Contra-Meſtre em

hu-

huma corda, quaſi cuberto de agua, a cortar as prizões chamadas Cabreſtos, que coſtumão ter os Gorupés abaixo do Leão.

Ainda continuava o difficil, e arriſcado trabalho do Caſtello de Prôa, quando no da Poppa cahio o Maſtro da Gata para a meſma parte de Sotavento; e ao meſmo tempo levantando-ſe o Farol grande do apoio em que eſtava, ao exceſſivo impulſo do vento, ſe deſprendeo das aldrabas de ferro, que o ſeguravão; e augmentando mais huma perda, tomárão entrega delle as ondas. O encadeado de tantas infelicidades juntas, podia deſanimar de todo outra gente, que não tiveſſe os corações de bronze; e na verdade apenas havia já quem deſembaraçaſſe, e picaſſe os Cabos prezos a eſte ultimo Maſtro.

Toda a fadiga, e trabalho tinha ceſſado, quando não ſendo já util o valor, ſe ouvião as vozes ſem ſocego, pedindo a Deos miſericordia. Os Reverendos Capellães da Náo, e o zeloſo Padre Pacheco, erão agora os Maſtros da ſegurança da Alma, e aos pés deſtes procuravão to-

dos trabalhar, para alcançarem a eterna Vida. Elles fazendo exemplarmente os Officios proprios do ſeu ſagrado Miniſterio, perſuadião a contrição preciſa, e davão geral abſolvição aos que proſtrados de joelhos a pedião. A confusão ſe augmentava, e o animo enfraquecia, porque a cauſa não ceſſava.

A infeliz, e deſtroçada Náo já não merecia eſte ſoberbo nome. Ella ſe via raſa deſde a Poppa até á Prôa, á maneira de hum Eſcaler no Eſtaleiro. Ora parece, que exceptuando a ultima deſgraça de ir para o fundo, já não lembraria, á viſta de objecto tão compaſſivo, maior infortunio, nem outra nova infelicidade, que o fizeſſe mais deſgraçado, e digno de maior compaixão. Aſſim he; mas ainda faltava hum, que para ſer o penultimo, permittio Deos que ſuccedeſſe. Eſte foi a perda do Leme, que largando a cabeça unida á cana, com formidaveis pancadas, que dava no Cadaſte, pertendia metter o reſto da Náo no fundo; mas deſpregando-ſe inteiramente das abas de

ſe-

ſete fortiſſimos machos, que o prendião; ſe apartou da Náo.

Já não reſtava nenhum caſo infeliz, que ſuccedendo, pudeſſe peſſoa alguma vir expreſſallo neſte Mundo. Todos os referidos acontecêrão em pouco mais de huma hora. Quando acabava de terminar-ſe hum, parecia não viria outro, e ao meſmo tempo ſuccedia; mas nem com iſſo ſe contentavão aquelles dous furioſos, valentes, e ſoberbos Elementos, antes hião continuando cada vez com maior vigor a dar aviſo da ultima ruina. Horrorizava ver como o Mar levantado em altiſſimas montanhas de agua, deſpenhando-ſe do cume dellas, ſe desfazia em eſpuma, que o Vento eſpalhava no ar á imitação de chuva; e ao meſmo tempo que o miſeravel caſco da Náo ſobia aquelles Picos, que ſe empenhavão a ſoçobralla, deſcia repentinamente ao mais profundo abyſmo, eſperando de novo ſahir certo o penſamento final, formado em cada onda. Humas vezes balanceava de hum bordo a outro, outras de Poppa á Prôa,

ou-

outras vezes principiando por hum bordo, acabava pela Prôa, ou Poppa. Finalmente erão todos os movimentos irregulares, e proprios do ludibrio, e abatimento, a que se via reduzida huma Náo, que tantas vezes offendeo aquelles Elementos, zombando do seu furor, e vencendo a sua altivez.

Os grandes, e desordenados balanços, que de cada vez ameaçavão a morte, fazião não poderem socegar os móveis, que misturados com a gente, se despedaçavão nas amuradas. A desordem, que isto causava, deo motivo a se lançarem ao Mar as cousas soltas, e algumas de muito valor, que se achavão em movimento. As Capoeiras das gallinhas entrárão neste numero, e por isso se perdêrão todas as aves, que passavão de oitocentas cabeças. O gado não achando, nem se lhe podendo dar algum asylo, quebravão as mãos, pescoços, e pernas, e assim mortas, ou moidas se lançárão ao Mar mais de vinte e sinco rezes. Os barrís de manteiga, azeite, vinagre, queijos,

jos, aſſucar, e todos os comeſtiveis menos groſſeiros, ſe vião perdidos, ou eſpalhados pelo Convés, e ſahião ao Mar pelos Embrunaes. Até ſinco toneis de agua ſe abatêrão no porão: taes erão os nunca viſtos balanços! A roupa, e mais traſtes dos paſſageiros, quaſi tudo ſe perdeo. As taboas, que compunhão o Oratorio, Camarotes, e divisões, ſe deſpregárão, e cahírão. Pratos, fraſcos, cópos, vidraças da Camera, e Rabada, compunhão huma affligivel diſſonancia. Eſte foi o humilde eſtado, em que ficou o reſto daquella ſoberba Náo, e em que não faltava hoſtilidade nova, que ſe pudeſſe ſentir ſem ſer a ultima. Temendo todos que ella chegaſſe, recorrêrão com efficacia, e Fé viva á Soberana, e ſempre ſolícita protecção da Virgem Mãi de Deos com o titulo de Senhora da Penha de França, promettendo, para teſtemunho do milagre, que eſperavão, levar-lhe o Traquete em procisſão, com os pés deſcalços, á ſua Igreja de Lisboa, e hum Modêlo do deſtroço da dita Náo, em que ſe juſtificaſ-

caſſe mais evidente o ſoccorro da Poderoſa Protectora dos peccadores.

Mais de vinte e quatro horas continuou ainda a afflicção, e tormenta a combater a Náo no eſtado referido, até que moderando-ſe algum tanto na manhã do dia 9, ſe principiou o trabalho de apparelhar novos Maſtros, formados das entenas; mas a Eſparrela, de que alguns tem uſado em lugar de Leme, havia expôr aquelle Caſco de Náo a novos perigos; e aſſim pelo Capitão Tenente Mattheus Pereira (homem de incomparavel preſtimo, e grande conſtancia) foi conſultada a nova idéa de fazer hum Leme de tóros de amarra, e virador; o que logo ſe poz em execução, amarrando huns a outros, e prendendo-os com traveſſas de taboas, correſpondentes para hum, e outro lado, que ſó occupavão a largura da porta do Leme, pondo-lhe quatro arrídas prezas aos ditos tóros, que havião encoſtar ſobre o Cadaſte, com dous vergueiros, que o ajuſtavão melhor ao meſmo Cadaſte. Calou-ſe no lugar, para que

foi

foi feito, atracado pelo modo referido, prolongando-se duas das arrídas por hum, e outro lado, no Casco da Náo, e tendo a sua prizão dentro da mesma, para alar, ou arriar cada huma, conforme a precisão. Além destas, havião outras duas, que seguras da parte de fóra na ultima amarra, ou tóro della, servião para o governo, as quaes gornidas em moitões, que botados fóra do Costado por dous grossos páos sahidos pelas portinholas das penultimas peças da Tolda, vinhão prender na roda do governo do antigo Leme. Occupado assim o lugar, em que se põe nos mais Navios o Leme, se insou em hum toco, que tinha restado do Mastro de Prôa, hum Joanete, á maneira de véla redonda, das que usão os barcos pequenos, o que fez huma incomparavel alegria, por dar alguma sombra á Náo, e esperanças de navegação. Pôde observar-se o Sol, e ficámos na latitude de 25 gráos, e tantos minutos.

No dia 10 se levantou o novo Mastro de Prôa, construido do mastareo do

Velaxo, e do ſeu Joanete, com ſua Inſarcia, e Eſtay, e em fim da meſma fórma, com que ſervem em qualquer Náo, ſó com a differença de principiar em ſima do Convés, o que de antes ſe ſeguia ao Ceſto da Gavea, em ſima do Maſtro.

A 11 ficou levantado o novo Maſtro grande, a cuja operação ſe mandou largar Bandeira, para mais ſe applaudir o interno contentamento de todos; mas nunca ſe fazia couſa alguma, ſem primeiro ſe cantar huma Salve Rainha a Noſſa Senhora. Servio de Maſtro grande o maſtareo da Gavea, e em ſima deſte o do Joanete grande, tudo com o ſeu panno correſpondente. O Gorupés ſe fez da ametade de huma grande verga. O Maſtro, e maſtareo da Gata ſe remediou com outra ametade da dita verga, e com o páo de hum Cutello, e a Verga ſecca de outro ſemelhante; porém a eſte Maſtro nada faltou do que tinha o antecedente, ſómente com a differença de ſer tudo muito mais pequeno, e fraco. Tambem ſe armou hum páo, para ſervir com a Bo-

jar-

jarrona ; mas he de advertir, que todos os referidos páos havião de ſobrecellente, como tambem todo o maſſame, que foi novo, fazendo-ſe quinze vélas, por haver na dita Náo todo eſte precioſo remedio, que a Divina Providencia havia reſervado para tão urgente neceſſidade, pois no dia da tormenta ſe havião perdido vinte vélas com os quatro Maſtros apparelhados, e todas as inſarcias.

Todo o trabalho aſſima dito ficou concluido no dia 14, permittindo a Soberana Protectora, que deſde o fim da tempeſtade ſe humilhaſſe o Mar de tal fórma, como ſe moſtraſſe ſentimento dos grandes trabalhos, e afflicções, que deo, com as hoſtilidades que fez. O vento, que brandamente ſoprava, foi de Su-Soeſte até o dia 13, e depois mudou para Nordeſte, Les-Nordeſte, e Leſte, ſempre brando. O novo Leme chegou a governar bem algumas vezes; mas como a força do Mar o dobrava, por não ter traveſſas pelo ſeu comprimento, que lho impediſſe, ſe tornou a tirar, para ſe lhe

pôrem humas taboas, não sendo esta a ultima vez que visitou o Convés, para se emendarem, ou accrescentarem varias cousas, que cada dia lembravão para a sua melhoria; vendo porém que os inventos não sahem perfeitos da primeira vez, o que só póde conseguir-se com experimentadas, e trabalhosas emendas, projectou o mesmo Capitão Tenente Mattheus Pereira, seu inventor, fazer construir outro mais formal, e sem os defeitos, que tinha conhecido no primeiro. Principiou no dia 19 este utilissimo serviço; e tomando as medidas do Leme proprio para a Náo, fez servir a Cana do dito para madre; e unindo a esta os necessarios tóros de amarra abotoados, trincafiados, e arrotados de Cabos, com bastantes travessões de grossas taboas, que pregadas de huma parte sobre a dita madre, e da outra sobre outro igual páo, com pregadura grande, formárão huma porta alguma cousa mais larga do que a do proprio Leme. Para na Cabeça daquelle haver menos largura, á imitação dos outros ordi-

dinarios, ſe diminuírão os tóros de amarra, principiando pelo de fóra, cortado ao nivel do Mar, e os mais á proporção da figura, que elles tem.

Como o Cadaſte, onde ſe havia collocar o novo Leme, formava huma linha curva, e a madre eſtava em linha recta, foi preciſo aproveitar outro milagre, para acudir a eſta difficuldade. Deixou o Leme perdido todos os ſete machos, que o ſeguravão nas femeas, por ſe deſpregarem das abas; e houve naquella arrojada Guarnição Marinheiros, que mergulhando, conſeguírão por baixo da agua tirallos das ditas femeas, amarrando-lhe cabos nas meſmas abas, em cuja manobra ſó dous ſe perdêrão, que cahírão ao Mar, ſalvando-ſe ſinco, dos quaes ſe ajuſtárão tres na madre do novo Leme, e na meſma linha daquellas femeas, que lhes correſpondião, enchendo o vão, que era neceſſario, para hum ſahir mais fóra do que outro, de madeira, que ſe pregou na madre do meſmo Leme, e cubrindo as abas dos ditos machos de panno, tudo

bem

bem arrotado de cabos. Além do referido , ſe prendêrão arrídas para maior ſegurança , e as que ſervião ao governo, principiavão no Leme em correntes de ferro , para poderem reſiſtir melhor ao roçar do caſco da Náo. Os páos , que ſahião fóra com os moitões já aſſima expreſſados , ſe mudárão para as janellas , ou portinholas da bateria do Convés ; mas não hião eſtas arrídas ter á roda , como no primeiro : ellas puxavão em ſima da Tolda. A dita roda ſim ajudava tambem o governo , porque a ella hião terminar dous Cabos , que vindo por duas talhas prezas á Cabeça do Leme, puxavão para huma, e outra parte, e o fazião eſtar firme na ſituação, em que o punhão, ſervindo ao meſmo tempo de o ajudar a mover.

Amanheceo o dia 23 de Setembro mui ſereno, o tempo claro, ſem nenhum indicio de ſe augmentar o vento, que ſoprava brandamente do Su-Sueſte. O Mar plano, e appetecivel para pôr em prática o novo trabalho, que ſó no futuro podia

dar

dar provas de ter ſido proveitoſo. Elle ſe havia findado no dia antecedente, e em cada hum dos ſeguintes ſe encontravão novas difficuldades. Callar o Leme no Cadaſte, era huma das maiores, porque nenhuma Lancha, ou Eſcaler tinha eſcapado da tormenta para ajudar de fóra da Náo; mas havendo-ſe devido á Providencia Divina o vencimento de tantos obſtaculos, não faltárão, para ſupperar eſte, alguns mergulhadores, que executárão todo o trabalho preciſo debaixo da agua; e aſſim antes do meio dia ſe achava concluida eſta conſideravel diligencia, tendo andado com o primeiro Leme, deſde o dia da ruina, mais de 130 leguas para o caminho, pois ſe achou neſte dia a altura de 31° do Norte, na longitude de 344° de Oeſte.

Não deve ficar no eſquecimento, que em o dia da tormenta ficárão feridos (ſegundo a Liſta, que delles deo o primeiro Cirurgião da Náo ao Capitão de Mar e Guerra Commandante) quarenta e dous homens, dos quaes o eſtavão vinte grave-

vemente, e hum faleceo no dia 24, além de dous Marinheiros, e hum Goromete, que forão ao Mar com os Maſtros, eſtando nos Ceſtos das Gaveas; aſſim como baſtantes outros, que ſe ſalvárão pelas cordas milagroſamente. Perdêrão-ſe naquelle infeliz dia vinte vélas, como já diſſe; mas fizerão-ſe dez de novo, que com ſinco, que ainda reſtavão de ſobrecellente, fazião o tal numero de quinze.

No dia 25 mandou dar o Commandante a cada praça ſómente meia ração, dando cauſa a iſto temer não chegaſſe a agua, pelo muito gaſto, que della ſe fazia em cozinhar as rações inteiras. Ao pôr do Sol do dia 26 deo parte o Gageiro de aviſtar hum Navio em diſtancia, que mal ſe diviſava, e que demorava a Les-Sueſte. Fazia-ſe bem appetecivel hum ſemelhante encontro, para ſuaviſar a mágoa do deſtino incerto, e perigoſo, que ſempre eſperavão os afflictos moradores daquella inconſtante caſa. Animados de eſperanças, madrugárão no dia ſeguinte, para ver o tal Navio, que já ſe não pôde deſ-

defcubrir ; porém na manhã do dia 28 appareceo a Sotavento huma pequena Curveta, que obfervando pôr-fe a Náo a caminho para a encontrar, largou mais panno, e fem fazer cafo de hum tiro de peça, e bandeira, fugio com tanta préffa pela fua derrota, que ao meio dia já não fe aviftava.

Defde o perdimento dos Maftros, jogava a Náo (ainda com pequeno Mar, e pouco vento) tão fenfivelmente, que convierão os Officiaes da Marinha, e Guarnição em fer precifo reconduzir da bateria da Coberta para o porão ao menos doze peças, que cada huma pezava mais de fetenta e dous quintaes, com o jufto receio de que tão enorme pezo, movido por tão grandes balanços, feria capaz de fazer abrir agua, ultima defgraça, que fó reftava, e com effeito fe executou felizmente efta operação, ficando montadas 52, das 64, que de antes tinha a Náo; porém não fatisfeito ainda o acautelado difcurfo de tanta gente, entrárão no dia 2 de Outubro no trabalho de atracar a Náo com quatro peias, obra que fe acabou no mefmo dia.

A 5 do dito mez de Outubro julgavão os Pilotos terem paſſado o Meridiano das Ilhas dos Açores, ſuppondo-ſe na longitude a Oeſte de 354° 39′, e achando a latitude ao Norte de quaſi 36°, e ſe vio neſte dia paſſar huma Tartaruga. A paſſagem deſte Meridiano, que muito ſe deſejava, augmentou mais a impaciencia da eſperança de algum allivio, ſuppondo a cada inſtante, que ao menos ſe deſcubriria alguma Embarcação, das muitas, que por aquella carreira coſtumão navegar; e com tudo, tendo-ſe vencido no dia 9, ſegundo a eſtimativa, e obſervações dos Pilotos, ſó a 12 ſe deſcubrio hum Navio a Barlavento, que por eſte ſoprar freſco, com Mar levantado, ſe não fez diligencia por fallar-lhe; e elle atraveſſando de longe pela Prôa da Náo, cuidou ſómente em correr para a ſua navegação, que era a poppa, com as Gaveas largas. Neſte dia, e no ſeguinte creſceo muito o vento, e o Mar, e á meſma medida creſcia o temor das conſequencias experimentadas. No dia 15 ſe

eſ-

eſpalhou na Náo huma voz de = *Terra*, e confirmada eſta pelos Gageiros, puzerão os corações em reſtabelecimento. Cada hum queria conſolar-ſe em ver a Terra; e a ſi meſmo, primeiro do que aos outros, dava os parabens de a eſtar vendo. Todos querião acertar com o nome della: huns dizião, que era o Cabo da *Rocca*, outros o de *Eſpichel*. Os paſſaros, voando huns, outros nadando, erão objectos para a viſta nunca deſoccupados. A altura ajudava aquelle goſtoſo engano, porque era de 38° 7′ do Norte, e a longitude ſuppunha-ſe a Leſte 8° 8′. Foi ultimamente marcada pela agulha a imaginada terra, porque havia baſtante nevoa; e para melhor ſe reconhecer, ſe fez prôa para perto della. Findou-ſe o dia, não ſe vio, e de noite ſe capeou. As idéas eſtavão a eſte tempo mui diſcordes, e differentes, e quaſi que a maior parte aſſentavão ſer engano das nuvens o que ſuppuzerão Terra; pois não tendo apparecido a primeira vez muito longe, nada ſe tinha deſcuberto com a navegação

de hum vento fresco em quasi todo o dia.

Ainda a manhã do dia 16 se contava, pelo costume do seguimento delles, quando já o cuidado, e o desejo formava de cada pessoa huma vigilante sentinela. Os Gageiros nunca tão cedo se anticipárão na sua obrigação; mas a densa nevoa, que pouca distancia permittia descubrir á vista, eclipsou a vontade do que desejavão. De repente se torna a gritar *Terra*, *Terra*, *Terra*! Acodem todos, e huns por praticos, outros por conjecturas, pelas figuras, e muitos sinaes, que a cada instante se descubrião nas nuvens, assentão que he o *Cabo* da *Rocca*. Hum trazia já á lembrança, que hontem tinha dito ser *Terra*, para verificar o seu conhecimento. Outro affirmava; que a prática tem feito ser difficultoso elle enganar-se. Outro, que está bem lembrado de ver em aquelle lugar, a viajem passada, o mesmo cardume de peixinhos, que se vião saltar agora. Finalmente ainda os que não tinhão visto Terra semelhante, confirmavão

vão a exiſtencia della naquelle lugar, o qual parecia não eſtar longe. Antes que ſe tornaſſe a cubrir de nevoa, a marcou o Piloto, e navegou para ella a todo o panno; mas correndo o mais que pôde todo o dia, cheio de deſconfiança, e confundido de não a tornar a ver, caminhou tambem de noite com menos panno. Concorria muito para ſemelhante engano ſupporem-ſe na longitude de 9° 3′ de Leſte, com a latitude de 38° 34′ de Norte; mas na manhã ſeguinte ſe deſenganárão todos, porque ſó vírão Mar, e Ceo. Eſpalhou-ſe então em toda a Náo hum ſuſurro implacavel, de que a Terra, que tinhão por ſem dúvida ter-ſe viſto, era alguma das Ilhas dos Açores; mas os Pilotos não conſentindo de todo na ignorancia dos mais, navegavão de noite com baſtante cautela.

No dia 19, em que celebra a Igreja a feſta de S. Pedro de Alcantara, (Protector da Náo, por ſer hum dos ſeus Oragos) creſceo ao meio dia o vento Oeſte de tal fórma, que ás duas horas eſtava no auge de huma horrivel, e furio-

riosa tempestade , não só maior que as muitas, que se tinhão soffrido, mas ainda ameaçando mais ruina , que a primeira; pois se se perdesse algum dos Mastros, não havia já outro páo , com que se pudesse supprir. Via-se no Mar retratado o infeliz Catastrofe do sacrificio de tantas vidas , quantas já quiz o seu ímpio valor, no dia 8 de Setembro, submergir em suas ondas. O Traquete de Nossa Senhora de Penha de França (e no qual se tinha escrito este Titulo) era o unico panno, que só podia resistir á violenta força de tanto vento. Elle servia á poppa para a viajem ; mas o Leme, que com as arrídas se não podia mover prompta , e necessariamente, e que havia quebrar aquellas, se laborassem com elle tanto, quanto era preciso, obrigou a tomar huma resolução tão atrevida, como util, mandando bracear á bolina , para mais segurança, e immobilidade; pois sendo a redempção (ainda que incerta) das vidas, que nelle esperançavão , por isso se cuidava em não perdello , como Libertador dellas.

las. Finalmente se a Náo conservasse os seus antigos Mastros, seria este o dia da perda delles, e no estado, em que se achava, já não havia temor de desarvorar, mas sim de perder as vidas. As preces, e deprecações a Deos, erão as fortes vozes, que mandavão á via. Hum maritimo porém valeroso, animado do fervor da sua devoção, chegou ao Commandante a pedir-lhe licença para se prometter a Nossa Senhora da Bonança a Véla grande, pois que só era o unico meio de escapar de tão feia tempestade; e convindo promptamente o dito Commandante, se acclamou a promessa com grande alvoroço em toda a gente. Oh que grande Protecção, e admiravel Piedade da Mãi de Deos! De repente se conhece enfraquecer o vento, e abaterem-se as ondas tão prodigiosamente, que ás sinco horas da mesma tarde se largou mais panno, para proseguir a viajem.

A demora de se não tornar a ver Terra, fez desenganar de que ou as primeiras vistas della foi arrumação de nu-

vens,

vens, que he o certo, ou alguma das ditas Ilhas, como temia a desconfiança, porque sempre os desgraçados suspeitão o peior. Os Pilotos tinhão acabado a sua derrota; e sendo certas as suas observações, estarião no dia 20 a Leste do Meridiano da famosa Lisboa mais de sinco gráos: estes motivos fizerão verosimil o dito engano; e por isso fazendo a Náo igual caminho de noite, como de dia, amanheceo no seguinte 21 de Outubro defronte da *Ericeira*, vendo-se claramente a soberba obra de Mafra, e talvez pouco mais de duas leguas distante da Costa. Fica ao discurso do Leitor conceituar o júbilo, contentamento, e prazer, que recebêrão os infelices Navegantes desta desgraçada Náo! A vista da Terra fazia esquecer os successos lastimosos já passados, como se naquelle lugar fossem impossiveis os perigos. Não tardou muito tempo conhecellos; pois faltando o vento, se chegava a Náo para os rochedos, em que se via o Mar levantar espumas, de sorte que por não ir á Costa, mandou o Comman-

dan-

dante dar fundo a hum Ancorote. Pela tarde soprava o vento muito pouco ; e querendo-se aproveitar desta viração o Commandante, mandou levar o ferro, o que se não conseguio , por arrebentar o virador , e ficou o Ancorote no fundo. Fez-se a Náo á véla no bordo do Mar; e para da Villa da Ericeira sahir algum Piloto da Barra , que a conduzisse , fez sinal com bandeira colhida , e dous tiros de peça ; mas sem embargo que de noite continuou mais tiros, nenhuma novidade produzírão.

O vento só tinha formado o engano, para fazer mais huma perda; e logo que conseguio o intento , tornou a acalmar. Segunda vez se deo fundo pelas oito horas da noite a hum grande ferro com huma boa amarra, já perto da Costa huma legua. Accendêrão-se faroes, e se atirárão mais tres tiros, para de Terra diligenciarem o prompto soccorro, no caso de continuar a infelicidade de lhe ser necessario; pois se o vento viesse do Mar, era evidente o naufragio, que tantas vezes tinha ameaçado, só com a differença de ser

 ago-

agora á viſta de muita gente, que de Terra o eſtavão obſervando cheios de compaixão irremediavel. Permittio Deos, que ſe não experimentaſſe o perigo, que prognoſticava o ſuſto: veio ſim vento, porém nem forte, nem do Mar, e com elle na manhã do dia 22 ſe levou ferro; (no que ſe gaſtárão com grande trabalho pouco mais de tres horas) e largando as vélas, ſe fez hum bordo para fóra, alcançando nelle baſtante vencimento tanto para a diſtancia da Terra, como para a Barra. Ás nove horas chegárão a bordo hum barco da Ericeira, e huma Muleta, das quaes ſahírão tres Pilotos para o governo da entrada da Barra.

Devendo o Commandante mandar parte á Corte, ás peſſoas a quem tocava, do eſtado da Náo, para fazerem adminiſtrar o ſoccorro, ſe foſſe preciſo no ultimo perigo da paſſagem dos Cachopos na entrada da Barra, duvidou quem eſcolheria; mas todos por acclamação lhe pedião, que rogaſſe ao Excellentiſſimo General Almeida quizeſſe acceitar eſta diligencia, para melhor expôr o miſeravel eſtado, e traba-

lho-

lhoſa viajem da Real Náo. Valeroſa, e benignamente acceitou eſte Fidalgo encarregar-ſe de huma commiſsão de tanto incommodo; pois eſtariamos mais de dez leguas longe de Lisboa, e veio no pequeno barquinho, que levou o Piloto, com Mar creſpo, e vento freſco, deixando a todos ſenſivel ſaudade da ſua eſtimavel companhia, merecendo tão grande conceito, que chegárão a dizer alguns temião agora mais o dar á coſta, pois talvez que pelas ſuas virtudes permittiſſe Deos, que ſahiſſe da Náo, para então ſucceder eſte ultimo deſtroço.

Antes das ſeis horas da noite virou a Náo no bordo de Terra; e vencendo o *Cabo da Rocca*, amanheceo entre os *Cachopos*; mas ainda faltava mais eſte perigo, pois ſe vio obrigada a dar fundo, por vaſar a maré. O ſoccorro da Corte não faltou. Na brevidade, e grandeza bem moſtrava a incomparavel actividade de quem o dirigio; mas já não houve delle preciſão, porque não devendo eſperar os Pilotos voltaſſe a maré de enchente, por não obrigar a virar depois a Náo,

que ſó o fazia bem de roda , pela pouca altura dos Maſtros, e pequenhez do panno; attendendo a eſtreiteza, e perigo do lugar, e não podendo levar-ſe com a brevidade preciſa, mandou o Commandante picar a amarra; mas deixando-a com huma boia para ſe poder tirar, e largando as pequenas vélas, que podia levantar em tão pouca altura de maſtreação, vencidos todos os perigos, ſalvou a Fortaleza de *S. Julião* com ſete tiros, que recebeo com tres, recebendo tambem a Náo huma grande felicidade, de que já todos eſtavão de poſſe, o que dava motivo a ſerem as lagrimas as primeiras demonſtrações do mais interno, e inexplicavel prazer, com que huns aos outros ſe abraçavão, e davão os parabens de terem reſuſcitado tantas vezes.

Ao entrar da Barra chegou a bordo hum Eſcaler com ordem da RAINHA Noſſa Senhora, para poder deſembarcar quando quizeſſe o Conſelheiro Maſcarenhas, e o ſeu fato independente de outra alguma viſita, ou deſpacho. Aproveitou logo eſta ſingular mercê, indo para Terra no dito Eſcaler; e podia chamar dito-

ſos

ſos a todos os ſeus trabalhos, pela Benignidade, com que no dia ſeguinte lhe deo a beijar a ſua Real MÃO a Noſſa incomparavel SOBERANA, que Deos guarde. Todos ſe alegrárão de ver ſegunda vez reſuſcitado hum homem, que eſteve dezoito annos ſepultado vivo, e mais de vinte deſterrado da Patria, e que ſoffreo todos os ſeus trabalhos com admiravel conſtancia; devendo agora eſte Fidalgo aos ſeus amigos celebrarem muitos a ſua reſtituição em proſa, e verſos, dos quaes juntarei no fim deſta Relação huma Ode, que pela ſua excellente harmonia, bem ſe conhece ſer de Poeta conſummado, e tão deſprezador da vaidade, que eſcondeo o ſeu nome.

Continuando a Náo a ſubir pelo *Téjo*, ſalvou á *Torre de Belém*; e chegando finalmente defronte de *Alcantara*, deo fundo, e completou a ſua viajem, gaſtando nella 216 dias, e da Bahia 157, em que entrão 46 depois de deſtroçada, tendo deſarvorado muitos centos de leguas longe deſte amado porto. Os Pilotos findárão a ſua derrota com mais 5° 52′ a Leſte do Meridiano de Lisboa. O Povo deſta opulen-

ta

ta Cidade concorreo em grande numero de pequenas embarcações a ver a Náo, admirando nella o lamentavel eſtrago, de que em nenhuma outra havia exemplo, e o valor, intelligencia, e conſtancia, com que trabalhárão os Officiaes, e Marinheiros para a apparelharem de novo, ſendo ao meſmo tempo teſtemunhas oculares do grande milagre, que a Soberana Protectora uſou em beneficio dos ſeus devotos.

A obrigação, com que fiel, e obedientemente ſe deve ſatisfazer, e inviolavelmente obſervar as Leis dos Soberanos diſtribuidas aos ſeus vaſſallos, fez com que ſe conſervaſſe neſte dia toda a gente a bordo, eſperando que os Miniſtros, e Officiaes encarregados das diligencias do Ouro, e Tabaco déſſem ſatisfação aos ſeus empregos; o que ficando executado até o meio do dia 24, tendo-ſe tambem paſſado moſtra á gente da Marinha, tirado, e guardado o panno das Vergas, deſembarcárão todos na praia de Santos, levando della em procißão a Véla grande, e Traquete. Não faltárão a achar-ſe no meſmo ſitio o Capitão General Almeida, e

o

o Conſelheiro Maſcarenhas, acompanhando ambos eſtes Fidalgos, deſcalços de pé, e perna, aos mais companheiros da viajem, e da promeſſa; e carregando os Marinheiros a Véla grande, Traquete, e Modêlo da Náo em meio de duas compridas alas, formadas da Guarnição, e Tripulação da meſma, caminhárão para a Igreja de Santos, louvando em altas vozes ao Santiſſimo Sacramento. Entrando na dita Igreja, offerecêrão a Noſſa Senhora da Bonança a Véla grande, levantando os dous Capellães a Ladainha da meſma Senhora diante daquella reſpeitavel Imagem, a quem derão repetidos vivas, em teſtemunho ſincero do agradecimento, com que internamente a louvavão.

Satisfeita eſta juſtiſſima divida, ſe tornárão a formar em procisſão, caminhando para a muito diſtante Igreja de Noſſa Senhora da Penha de França, ſendo muitas as lagrimas, que fazião derramar aos moradores da Corte, vendo paſſar eſte devoto, e compaſſivo eſpectaculo. Chegados á preſença da Mãi de Deos, offerecêrão perante a ſua Imagem o Traquete,

e

e Modêllo da Náo, em que propriamente ſe conhece a grandeza do milagre, que em continuados favores experimentárão os agradecidos Navegantes da Mão Divina Omnipotente. Proſtrados por terra, diante da Santiſſima Virgem, entoárão outra Ladainha de louvores á meſma Senhora com internecidas vozes, entreoccupadas de lagrimas de alegria, juſtificando com muitos vivas a mercê, e benigno amparo, com que promptamente os ſoccorreo a Soberana Rainha do Univerſo, e Mãi Piiſſima dos peccadores, a quem como tal devemos pedir com coração contrito em todas as occaſiões o ſeu Magnanimo Amparo, e Admiravel Protecção, com inteira certeza, e firme Fé, de que os noſſos clamores ſerão promptamente ouvidos, quando as intenções de guardar as Santas Leis ſejão cumpridas conforme os Dogmas da noſſa Santa Religião.

COPIA

Ao Illustrissimo Senhor José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, e seu Conselheiro Ultramarino, Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza, da Pontificia de Coimbra, da dos Occultos de Lisboa, e das Reaes Academias da Historia Geografia, e Mathematica de Madrid, e Valhadolid, &c. &c. &c.

Sendo felizmente restituido a esta Corte do seu prolongado desterro.

Il attend une disgrace pour recompense: mais les temps n' etoient encore arrivés. Tout change; la tempéte se calme; a Aristide, quoique juste, estrendu à la Patrie.

M. Thom. no Elog. de M. d' Agues.

O D E.

NÃo he o som das Caixas dos Timballes,
Nem de fortes Canhões o grão ruido,
Quem vos faz retumbar, profundos valles,
Com éco nunca ouvido.
São clamores festivos de alegria,
Com que se applaude tão felice dia.

K Aca-

Acaſo revolvida a Luſa Hiſtoria,
Monumento immortal em toda a idade,
Pertendem gratos renovar a gloria
Da antiga Heroicidade,
Conduzindo em triunfo, quaes Romanos,
As Luas dos vencidos Africanos?

Ou proſtrado o fatal Eſquecimento,
Da Fama collocar ſobre os Altares,
Pertenderáõ com fauſto Luzimento,
Eſtatuas ſingulares
Aos Famoſos Heróes, cujos Alfanges
O Tigre reſpeitou, temeo o Ganges?

Não ſe fatigue a debil fantaſia:
O Nome, o grande Nome, já ſe entôa
Do *Famoſo Pacheco*: a Monarquia
Alegre o apregôa
Cidadão Immortal; e não ſe eſquece
Das Coroas triunfaes, que lhe offerece.

Que pacíficas vozes ſobre a Terra
Entôão os mortaes! tamanha gloria
Da vencedora Roma não encerra
A volumoſa Hiſtoria,
Nem os Faſtos da Grega Heroicidade
Numerão dia de maior ſaudade.

Longe de mim as torpes crueldades, (*)
De que o vil Diſpotiſmo ſe alimenta,
Os eſtragos, fataes enormidades,
Que o ſeu furor inventa!
Eu ſigo a Santa Paz, ella me inſpira
O Canto, de que ſoa a minha Lyra.

Tu, Divina Calliope, firmada
Sobre os ligeiros Zefiros, dilata
As azas immortaes; voa apreſſada,
E a noticia grata
Aos Deoſes leva no Celeſte Aſſento,
E excita-os ao commum contentamento.

(*) Allude-ſe á prizão injuſta de Voſſa Senhoria.

Os Deoſes Soberanos informados,
Que de *Mello* a virtude ſe premeia,
Nunca mais liberaes, mais apreſſados,
Em breve farão cheia
Toda a face da vil miſera Terra
Dos grandes Dons, que o Sacro Olympo encerra.

Nenhum foi mais placido, e luzido, [b]
Que eſte dia entre todos venturoſo!
Feliz dia! do Throno ennobrecido
Baixou o piedoſo,
O juſto Real Decreto: Ceo propicio!
Que favor para nós! Que beneficio!

Parece que inda ſoa a meus ouvidos
O conſternado miſero lamento
Das Muſas: Os ſeus ais enternecidos,
Suſpiros cento a cento
Declarão no Parnaſo, quão ſenſivel
Teu deſtino lhe foi, lhes foi terrivel!

De-

(b) O dia, em que ſe lavrou o honrado Decreto da ſoltúra.

Deſerta Região, deſconhecida
Ás Artes, ás Sciencias, com qu' eſpanto
No teu inculto ſeio a melhor vida
Guardaſte! dize quanto
Perdello para ſempre te amargura,
Pois nelle tinhas a maior ventura? (c)

Deſtino dos Heróes! da vil intriga
Os inſultos ſoffrer; temer da inveja
Os Combates fataes: Sorte inimiga!
Teu odio em vão forceja
Opprimir a virtude! mais dourada
He a Victoria, ſendo diſputada.

Manes illuſtres, ſombras venturoſas,
Dos *Mellos*, dos *Pachecos*, com que gloria
Nas Eliſias campinas eſpaçoſas
Tão illuſtre victoria
Abſortos ouvireis! raiou o dia
Do triunfo da Luſa Monarquia.

Os

(c) A Capitania de Santa Catharina.

Os gratos Cidadãos rompendo os ares
Com Hymnos, com Canções, Cedros preparão,
Para delles erguer-te mil Altares:
Outros já gravárão
Em marmores,que o tempo não consome,
Do *Mascarenhas* respeitavel Nome.

Vós, do Sagrado Téjo habitadoras,
Tajedes bellas, cuja melodia
Celebrou grata as Quinas vencedoras
Da Lusa Monarquia,
Quando os Almeidas, Albuquerques fortes
Cubrírão Asia de funestas mortes.

Esforçai, esforçai agora o canto,
Maior victoria, mais sublimes feitos
Entoa a Fama com dobrado espanto:
Gravai, gravai nos peitos
Em letras d' ouro com igual porfia
A brilhante memoria deste dia.

De hum Anonymo amante da Patria.